



2011 - Ano Internacional da química

Encerra-se mais um ano de atividades do Programa Nacional Olimpíadas de Química, motivo de muitas comemorações pelos avanços e logros alcançados. Os estudantes brasileiros que representaram o país em olimpíadas internacionais, realizadas em julho e em outubro, mantiveram o prestígio conquistado pelas gerações que os antecederam. Em Tóquio, na 42nd International Chemistry Olympiad, todos os integrantes da equipe foram premiados e, no México, um maior êxito com a conquista do primeiro lugar por equipe e, individualmente, uma medalha de bronze e três de ouro, destaque para Raul Bruno, aluno de 2^o. ano que obteve a mais alta pontuação do certame, motivo de orgulho e estímulo para obter resultados mais expressivos no Ano Internacional da Química.

A capilarização tornou-se mais profunda, novas olimpíadas regionais foram criadas, ampliando a base de sustentação do projeto, a partir deste ano tivemos a Olimpíada do Sertão Paraibano, com sede na cidade de Patos e a consolidação do Torneio Virtual de Química, criado e mantido na UNICAMP por estudantes do Instituto de Química, ex-participantes do Programa Nacional Olimpíada de Química. Este evento já atingiu sete estados brasileiros.

Após dois anos de avaliações em caráter experimental os exames da Olimpíada Brasileira de Química **Júnior** passaram a incorporar questões analítico-expositivas objetivando avaliações de melhor qualidade. O intento é estimular nos jovens que estão se iniciando nas ciências o interesse pela química e orientá-los para um estudo voltado para o convívio integrado com o ambiente. Também, pela primeira vez, divulga-se, separadamente, os resultados mais significativos dos alunos do 8^o ano nessa olimpíada, um reconhecimento ao mérito desses jovens que se destacaram frente aos alunos de 9^a série com os quais concorreram em um mesmo exame, aplicado em todos os estados brasileiros para 37 mil participantes.

Pelo segundo ano consecutivo o Instituto de Química da UNICAMP acolheu os mais destacados estudantes de química do ensino médio brasileiro quando reuniu no Curso de Aprofundamento e Excelência em Química (Fase V da OBQ) os quinze estudantes finalistas da OBQ-2009. Um momento de congratamento dos jovens que mais se destacaram nas olimpíadas de química da química e oportunidade de conhecer uma prestigiada instituição de pesquisa e ensino e de ampliar conhecimentos nessa ciência. Para 2011, o Instituto de Química da UNICAMP coordenará, mais uma vez esse curso, incluindo-o dentro das atividades com as quais comemorará o Ano Internacional da Química.



Considerações finais

Em 2011, ano internacionalmente dedicado à química, estabelecemos como meta ampliar a base de sustentação do projeto beneficiando-se das ações de popularização dessa ciência que serão executadas em cada estado brasileiro, divididos do esforço despendido por cada coordenador na comemoração do Ano Internacional da Química em seu estado.

Com respeito a essas comemorações, os coordenadores estaduais atenderam ao chamamento da coordenadoria geral e elaboraram propostas para movimentar o AIQ em suas regiões, como resultado, publicamos uma brochura que reúne 51 projetos de valorização e divulgação da química que serão executados em diferentes localidades do Brasil. A coordenadoria mineira tomou a dianteira e fez o lançamento oficial do AIQ em um grandioso evento realizado em 23 de outubro paralelamente à realização da Olimpíada Mineira de Química. O ano 2011 concederá oportunidade ímpar para conscientizar a população brasileira dos inúmeros benefícios gerados pela química na elevação da qualidade de vida do homem. Essas comemorações terão início no raiar do primeiro dia do ano quando o céu brasileiro ficar multicoloridamente iluminado com fogos de artifício oriundos da energia química.

Apoiado pela ABQ, pelo CNPq, universidades, fundações de amparo à pesquisa, entidades empresariais e pelo denso tecido costurado por abnegados coordenadores estaduais o Programa Nacional Olimpíadas de Química caminha virme em seu propósito de identificar talentos e potencializar quadros de qualidade que darão resposta às crescentes necessidades da academia e do segmento químico industrial. Setor que sempre guardou dependência do conhecimento externo, mas que agora vê necessidade de priorizar investimentos em pesquisa, na inovação em produtos e serviços e no domínio de processos diferenciados. Nanotecnologia, fármacos e medicamentos, semicondutores e energia destacam-se como áreas estratégicas para o crescimento da economia e em todas elas o conhecimento químico é fundamental para o domínio.

Investir na juventude é determinante para o crescimento de nossa economia, para o Brasil se impor como nação soberana com força produtiva na ciência e na tecnologia.

Sérgio Melo